

Solistas da Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

Evandra Gonçalves violino

Ianina Khmelik violino

Mateusz Stasto viola d'arco

Nikolai Gimaletdinov violoncelo

João Moreira clarinete

1ª PARTE

Wolfgang Amadeus Mozart

Quinteto em Lá maior, K. 581 (1789; c. 30min)

1. *Allegro*
2. *Larghetto*
3. *Menuetto*
4. *Allegretto con variazioni*

2ª PARTE

Oswaldo Golijov

Dreams and Prayers of Isaac the Blind (1994; c. 25min)

Prelude: *Calmo, Sospeso*

1. *Agitato – Moderato con anima – Allegro vivo – Con fuoco – Maestoso*
2. *Gracioso, Lento – Ruvido – Lento – Ruvido – Presto con fuoco*
3. *“K'vakarat” – Calmo, Sospeso – Allegro pesante*

Postlude: *Lento, Liberamente*

Composto no período mais tardio de **W. A. Mozart** (1756-1791), para o seu amigo clarinetista Anton Stadler, o Quinteto K. 581 é uma peça de câmara incontornável do repertório e permanece até hoje como uma das mais admiráveis obras deste compositor.

Oswaldo Noé Golijov (n. 1960) é um compositor argentino residente nos Estados Unidos da América, mas com fortes ligações de descendência a Israel. É especialmente reconhecido pelo seu repertório vocal e orquestral. *Dreams and Prayers of Isaac the Blind* é uma obra muito descritiva, inspirada nos manuscritos de Isaac o Cego, famoso autor da Cabala (disciplina de pensamento com origem no judaísmo). Para o compositor, “os diferentes andamentos são expressos em três línguas faladas em 6.000 anos de história”. O primeiro em aramaico, o segundo em ídiche e o terceiro em hebreu. Criando contrastes entre alegria e tristeza, paixão e razão, morte e esperança, a obra desenvolve-se em diferentes estilos, numa experiência musical moderna de grandes raízes populares.

Vencedora de vários concursos de violino e música de câmara, **Evandra Gonçalves** estudou com Alberto Gaio Lima e Zofia Wóycicka. Com 17 anos, e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura, rumou aos EUA para se aperfeiçoar na Northwestern University, onde concluiu o Master of Music e o Certificate in Violin Performance sob a orientação de Gerardo Ribeiro – de quem foi assistente naquela universidade. Foi ainda aluna de Robert Lipsett na University of Southern California, concluindo o Advanced Studies Degree. É mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica do Porto. Frequenta o Doutoramento em Artes Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

Foi solista com a Orquestra Sinfonietta, a Orquestra Clássica do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Nacional do Porto e a NU Symphony Orchestra. Membro fundador do Doppio Ensemble, da Camerata Senza Misura e do TriArt, procura divulgar a música portuguesa contemporânea, encomendando e estreando obras de vários compositores. Fez tournées nos EUA e no Brasil, com o apoio da DGArtes, e recitais em Paris, Roma e Londres, apoiados pela GDA.

É membro da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e professora de violino e música de câmara na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo.

Ianina Khmelik nasceu em Moscovo. Iniciou os estudos musicais aos cinco anos de idade e mais tarde ingressou na Escola Profissional de Música Gnessin, na classe de L. Shevrekuko. Em 1995 ganhou o 2º Prémio no Concurso para Jovens Músicos de Moscovo. No ano seguinte foi estudar para a Holdstadt Schulle em Schleswig-Holstein (Alemanha).

Desde 1999 reside em Portugal. Em 2002 terminou o curso da Escola Profissional de Música de Espinho e em 2006 terminou a Licenciatura em Violino na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, na classe de Zofia Wóycicka. Actualmente integra a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Mateusz Stasto nasceu em Cracóvia e iniciou os estudos de violino aos sete anos. Concluiu o Mestrado com distinção na Academia de Música de Cracóvia, na classe de Mieczyslaw Szlizer. Foi bolseiro da George Soros Mozart Foundation e da Academia Chigiana de Siena, tendo sido aluno de Franco Gulli. Obteve a bolsa de estudos da Scuola di Musica di Fiesole, onde estudou com Pavel Vernikov. Fez uma pós-graduação na Alemanha, especializando-se em violino, viola e música de câmara, tendo trabalhado com Jakob Gilman e Helmut Nicolai no Conservatório Richard Strauss em Munique e com Vladimir Mendelssohn na Escola Superior de Música de Essen.

Fez recitais em diversos países da Europa, da América do Sul, de Ásia e de África. Estreou-se a solo com 17 anos, interpretando o Concerto de Mozart em Salzburgo junto da Orquestra Juvenil Austríaca. É membro fundador do Fine Music String Trio e do Trio Vivan e faz parte do Quarteto de Cordas Verazin e do Arte Music Ensemble. Integrou diversas orquestras: International Bachakademie Stuttgart, Orquestras de Câmara de Graz e de Berlim, Sinfónica de Munique, Orquestra Nacional de Espanha,

Sinfónica Nórdica, Orquestra da Corunha e Orquestra do Festival Liszt. Desde 2004, é membro da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música sendo chefe do naipe de violas desde 2016. Foi chefe convidado do naipe de violas da Orquestra Gulbenkian, da Orquestra da Rádio Norueguesa e da Sinfónica da Malásia.

Entre 2011 e 2013 participou no projecto Xiquitsi, cujo objectivo é permitir aos jovens e crianças moçambicanas o acesso a educação musical. É professor de viola d'arco na Universidade do Minho.

Nikolai Gimaletdinov começou a tocar violoncelo aos cinco anos sob orientação do pai Riza Gimaletdinov, violoncelista na Orquestra do Teatro Mariinski de São Petersburgo. Estudou no Conservatório de São Petersburgo, na Escola Superior de Música e Artes Cénicas de Estugarda com Natalia Gutman e na Universidade de Música de Viena com Herwig Tachezi (violoncelo e violoncelo barroco) e Valentin Erben (música de câmara).

Tocou em vários países da Europa, da Ásia, de África e das Américas. Foi solista com a Orquestra Nacional da Rússia (dirigida por Mikhail Pletnev), a Orquestra Moscow Virtuosi (Vladimir Spivakov), a Filarmonia de Ekaterinburg (Dmitry Liss) e a Sinfónica da Ucrânia, entre outras. Foi violoncelista da Sinfónica de Viena e Violoncelo Convidado Principal da Sinfónica do Teatro Mariinski. Colabora com o Concentus Musicus Wien e o Klangforum Wien. Foi Violoncelo Principal da Filarmonia de São Petersburgo e, desde 2017, é Violoncelo Principal da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Foi professor e artista convidado do Festival Internacional de Música de Viana do Castelo e director artístico do Festival Internacional de Música de Câmara de Maputo. Ganhou o Concurso de Jovens Tchaikovski, o Concurso Evgeni Mravinski e o Concertino Praga.

Gravou para as rádios alemã (BR) e austríaca (ORF), bem como para a televisão e a rádio russa. Toca num violoncelo de um construtor anónimo do final do século XVIII.

Natural de Penafiel, **João Moreira** teve o primeiro contacto com a música aos oito anos, na Associação Musical e Recreativa de Lagares. Foi aluno de Alberto Vieira, Luís de Carvalho, António Saiote e Nuno Pinto, concluindo em 2007 a Licenciatura em Clarinete na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Foi laureado em diversos concursos nacionais e internacionais de clarinete.

É um dos mais recentes membros da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e é convidado regularmente das orquestras Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Sinfónica da Póvoa de Varzim e Clássica de Espinho, e ainda da Orquestra de Câmara Portuguesa. Apresentou-se como solista com as orquestras Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Clássica do Sul, Sinfónica da Póvoa de Varzim e Banda Sinfónica Portuguesa.

É membro do Quarteto Vintage, com quem se apresentou em Portugal, Canadá, Bélgica, Suíça, Espanha e Itália, e com quem editou os álbuns *Art Vintage* e *Clair de Lune*. É membro do Serenade Ensemble e trabalhou como músico convidado nos ensembles OrchestrUtópica, Camerata Nov'Arte, Ensemble Mediterran e Toy Ensemble.

Concluiu em 2017 o Mestrado em Ensino da Música. Lecciona Masterclasses e é professor na Academia de Música de Espinho.